

## A passeata contra a guitarra

|                 |                                  |
|-----------------|----------------------------------|
| Capítulo        | 6 — As aventuras da Jovem Guarda |
| Ano sugerido    | 3ª série do Ensino Médio         |
| Disciplina      | História                         |
| Em parceria com | Sociologia                       |
| Tempo sugerido  | 2 aulas de 50 minutos            |

Professor(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### TEMA GERAL

Julho de 1967: músicos saem às ruas contra a guitarra elétrica enquanto uma entidade profissional cassa os registros dos músicos de iê-iê-iê.

**Problema norteador:** *O que faz uma música ser brasileira?*

### HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura; H15 — Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

### OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O que faz uma música ser brasileira?
- Compreender nacionalismo cultural e a ideia de autenticidade nacional.
- Compreender a passeata de 17 de julho de 1967 e quem estava nela.
- Compreender a cassação dos registros profissionais e o exame de teoria musical como filtro.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um texto dissertativo de trinta linhas respondendo à pergunta norteadora, obrigatoriamente com um argumento a favor da passeata escrito com justiça antes de ser refutado.

O episódio é constrangedor para os dois lados e por isso ensina: artistas de esquerda marchando contra um instrumento, e uma entidade de classe usando exame teórico para excluir quem tocava de ouvido.



Ataca de frente o essencialismo cultural, que o aluno carrega sem perceber. Nenhum instrumento é de país nenhum; o violão veio de fora, a sanfona veio de fora, e o samba se fez com influência estrangeira desde sempre.

É um caso de proteção de mercado disfarçada de defesa da cultura — e distinguir uma coisa da outra é o exercício.

E não é história morta: a mesma discussão volta toda vez que um gênero novo é acusado de não ser música de verdade.

#### CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Nacionalismo cultural e a ideia de autenticidade nacional.
- A passeata de 17 de julho de 1967 e quem estava nela.
- A cassação dos registros profissionais e o exame de teoria musical como filtro.
- Formação musical, classe e acesso à profissão.
- A ditadura como pano de fundo: o que era disputa entre artistas e o que era disputa com o regime.
- O que aconteceu logo depois, quando parte dos que marchavam adotou o mesmo instrumento.

#### DESENVOLVIMENTO

##### 1. Qual soa mais brasileira? (10 min · escuta)

Escuta de duas gravações brasileiras do mesmo período, uma com guitarra elétrica e outra sem. A turma vota e o professor anota o resultado.

##### 2. O episódio (10 min · exposição)

Em julho de 1967 músicos brasileiros marcharam contra a guitarra elétrica. Quem eram, e o que diziam defender.

##### 3. O segundo fato, no mesmo mês (10 min · leitura)

Os músicos de iê-iê-iê tiveram os registros cassados e passaram a depender de aprovação em exame de teoria musical.

##### 4. Separar os argumentos (20 min · debate)

Defesa da cultura e defesa de mercado. Onde um vira o outro?

##### 5. De onde vieram os instrumentos (15 min · pesquisa)

Violão, sanfona, cavaquinho, pandeiro. A votação da primeira etapa é retomada.

##### 6. O epílogo (10 min · exposição)

O que fizeram, pouco depois, alguns dos que marcharam.

##### 7. Debate final (20 min · debate)

A pergunta norteadora, com tudo na mesa.

#### MATERIAIS

**Vem Quente que Eu Estou Fervendo** Erasmo Carlos · O Tremendão · 1967 · Faixa 8 do LP O Tremendão, lançado em 4 de setembro de 1967, sete semanas depois da passeata

*A guitarra elétrica no centro do arranjo, gravada no mesmo ano e na mesma cidade da passeata que pedia o contrário.*



**Ponteio** Edu Lobo e Marília Medalha · 1967 · Canção vencedora do III Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, 1967

*Do mesmo ano, e de um dos músicos que marcharam na passeata — Edu Lobo estava lá, com Elis Regina, Jair Rodrigues, Zé Kéti, Vandrê, o MPB-4 e Gilberto Gil.*

- link: Registro fotográfico e reportagens da passeata de 17 de julho de 1967
- link: Documentos sobre a exigência de exame para o registro profissional
- link: Memórias da Ditadura — <https://memoriasdaditadura.org.br/>

## BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

## AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um texto dissertativo de trinta linhas respondendo à pergunta norteadora, obrigatoriamente com um argumento a favor da passeata escrito com justiça antes de ser refutado.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

